

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira  
Maristela Carneiro  
(Organizadoras)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira  
Maristela Carneiro  
(Organizadoras)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Maristela Carneiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-944-8

DOI 10.22533/at.ed.448210104

1. Ciências sociais. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Carneiro, Maristela (Organizadora). III. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Esta coletânea reúne capítulos que versam sobre os trânsitos da teoria à prática. Para tanto, há que se pensar em uma teoria e uma prática que estejam além do discurso descompromissado do cotidiano, afinal pensar a respeito de algo e agir sobre não são movimentos indiscutivelmente divorciados e irreconciliáveis. É evidente que entre as elaborações teóricas desenvolvidas no ambiente acadêmico e a implementação de políticas públicas robustas que efetivamente afetam positivamente as vidas das pessoas, há um longo caminho.

Dito isso, ao contrário do que sugere o senso comum, teoria e prática não são oponentes, mas apenas segmentos distintos do mesmo processo.

Sem compreender como uma sociedade se constituiu historicamente e quais são as estruturas que a governam, não é possível detectar possíveis problemas, elaborar alternativas ou proporcionar inovações. O Brasil, problema maior do qual emanam todos os dilemas menores investigados nestes textos, construiu-se ao longo de cinco séculos preservando fortes estruturas coloniais, classistas e racistas, algo que, enquanto visto como uma realidade cristalizada no passado por uma parcela privilegiada da população, ainda marca profundamente nossas negociações sociais, permanecendo muito viva nos combates cotidianos.

A presente coleção compreende trabalhos que abordam questões pertinentes ao direito e aos desdobramentos jurídicos, às políticas educacionais, às iniciativas de desenvolvimento econômico, à manutenção da saúde física e mental, à segurança pública e ao empreendedorismo. Todos estes temas, embora caracterizados por incontáveis especificidades no que diz respeito às metodologias adotadas e resultados esperados, são fundamentalmente elaborações emanadas da malha social, de tal maneira que todos devem ser contemplados por uma mirada global e complexa dos ambientes em que residimos e construímos nossas vidas coletivas.

O estudo das dinâmicas aqui expostas aponta para um desenvolvimento positivo, uma conexão mais visível e fortalecida entre o espaço acadêmico e o mundo fora dos muros das universidades ou da vida acadêmica. As pesquisas que compõem essa obra são sintomáticas de núcleos de pesquisa cujo olhar está voltado para as ruas, praças, postos de trabalho e núcleos populacionais que fazem parte de nossas vidas e demandam nossa atenção.

A vida humana, justamente por sua composição essencial e inevitavelmente social, existe em constante fluxo. Nossas existências, compulsoriamente coletivas (por mais que tentemos nos pensar autossuficientes) são caracterizadas pela mudança, e é através do estudo aprofundado e reflexivo dessas relações dinâmicas, como as investigações aqui reunidas, que podemos esperar constituir sociedades mais estáveis, inclusivas e justas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Maristela Carneiro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

(DES)COLONIALIDADE, DIÁLOGO INTERCULTURAL E ETNORECONHECIMENTO NOS MUSEUS: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO E A MUSEOLOGIA CONTEMPORÂNEAS

Maria Amelia Souza Reis

**DOI 10.22533/at.ed.4482101041**

### **CAPÍTULO 2..... 20**

A DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA NA REFORMA TRABALHISTA E SEUS IMPACTOS NO DIREITO EMPRESARIAL

Josemar da Silva Abrantes

Renata Silva Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.4482101042**

### **CAPÍTULO 3..... 27**

A GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO AUXÍLIO À INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Felipe Pereira de Melo

Arthur Gualberto da Cruz Bacelar Urpia

Rejane Sartori

**DOI 10.22533/at.ed.4482101043**

### **CAPÍTULO 4..... 43**

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DO PARANÁ

Cristiano José Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.4482101044**

### **CAPÍTULO 5..... 53**

A PRÁTICA DA LEITURA NO PROCESSO DE (RE)SOCIALIZAÇÃO

Hillary Mariane Lapas Fujihara

Patricia Helena de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.4482101045**

### **CAPÍTULO 6..... 68**

A RECEPÇÃO E A REELABORAÇÃO DO CONCEITO DE PLANIFICAÇÃO POR GUERREIRO RAMOS (1945-1953)

Alan Caldas

**DOI 10.22533/at.ed.4482101046**

### **CAPÍTULO 7..... 83**

ANÁLISE FOLHA DE PAGAMENTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL/RN, NOS ANOS DE 2012 A 2016 – RUBRICA SALÁRIO FAMÍLIA

Clara Larissa Pinto de Araújo

Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira Lucena

Erivan Ferreira Borges

**DOI 10.22533/at.ed.4482101047**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE LIDERANÇA E CAPACIDADE ABSORTIVA DO CONHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Daniela de Oliveira Massad	
Daniele Santos de Oliveira Archanjo de Souza	
Andreia Maria Pedro Salgado	
Édis Mafra Lapolli	
Fernando Augusto Silva Marins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4482101048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>100</b>
CAIR, LEVANTAR E RECUPERAR: RESILIÊNCIA FINANCEIRA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES FRENTE A DESASTRES CLIMÁTICOS	
Tomas Matheus Giacomet de Oliveira	
Priscila dos Santos Schiavo	
Denis Dall'Asta	
Clóvis Fiirst	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4482101049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>111</b>
CERÂMICA VIVA	
Isabela Frade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA: ALTERNATIVAS À PRODUÇÃO DE INOVAÇÃO DECORRENTE DE PESQUISAS BÁSICAS DESENVOLVIDAS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR	
Samantha Frohlich	
Eliana Cunico	
Gabriela Christ	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: DOIS LADOS DA MESMA MOEDA?	
Ralph José Neves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>152</b>
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E INOVAÇÃO SOCIAL NO ALTO JEQUITINHONHA – MG: OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO SOCIAL	
Allain Wilham Silva de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010413</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>174</b>
<b>ELEMENTOS RELEVANTES NO PROCESSO DE COPRODUÇÃO NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE</b>	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado	
Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010414</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>185</b>
<b>ENTIDADE ASSISTÊNCIAL: CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DE SÃO JOÃO DA URTIGA</b>	
Bruna Hariane da Costa	
Emanuel Zanandréa	
Valéria Fracaro	
Valquíria Scolari	
Willian Sbruzzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010415</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>204</b>
<b>ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM PERÍCIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA EM ESTUDOS NACIONAIS DURANTE O PERÍODO DE 2008 A 2018</b>	
Clara Alice Spies	
Lucimara Aparecida Zancheta	
Liliane Dalbello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010416</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>226</b>
<b>GOVERNANÇA METROPOLITANA NA ESCALA LOCAL FRAGILIDADES, ENTRAVES E POSSIBILIDADES DOS MUNICÍPIOS DO VETOR NORTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE</b>	
Natália Aguiar Mol	
Sophia Guarnieri	
Barbara Lúcia Pinheiro de Oliveira França	
Jordan de Oliveira Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010417</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>243</b>
<b>GUIA PRÁTICO DE ATENDIMENTOS EM COACHING COM FERRAMENTAS COMPORTAMENTAIS, DE PLANEJAMENTO E DE GESTÃO</b>	
Vera Ruth de Carvalho Fidalgo	
Rilvanda Maria Pires Santos	
Caroline das Graças dos Santos Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010418</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>275</b>
<b>IDENTIFICAR A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	
Luiz Laertes de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010419</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>297</b>
INCLUSÃO DIGITAL EM JOGOS DIGITAIS EDUCACIONAIS: ANÁLISE POÉTICA DO JOGO SOLITAIREQUIZ	
José Roberto Cordeiro Luciane Maria Fadel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010420</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>309</b>
INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: ATIVIDADE INTEGRADORA DO PLANEJAMENTO A PRÁTICA	
Fábio Teixeira Lima Felipe Lopes de Lima Gernei Goes dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010421</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>320</b>
MU (SEU): ESPAÇO DE CONEXÃO COM O PÚBLICO	
Aline Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010422</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>332</b>
NARRATIVAS DE VIDA DE SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ: EXPRESSÃO HUMANISTA DOS DIREITOS DAS MULHERES NA AMÉRICA LATINA	
Adriana do Carmo Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010423</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>346</b>
O PAPEL DE ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL(CRAS) DE UBATÃ-BAHIA E A POPULAÇÃO ATENDIDA ENTRE 2016 E 2017	
Pricila Pereira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010424</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>359</b>
OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EM UM PLANO DE AULA SEGUNDO O MÉTODO DA NEOAPRENDIZAGEM	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado Graziela Grando Bresolin Patricia de Sá Freire Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010425</b>	
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>373</b>
RACISMO, MACHISMO, SEXISMO NA PUBLICIDADE: UM DILEMA ENTRE A CRIATIVIDADE E O DISCURSO POLITICAMENTE CORRETO	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010426</b>	

<b>CAPÍTULO 27.....</b>	<b>388</b>
<b>TÉCNICAS DE ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS – UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA</b>	
Amanda Silva Abrão	
Glória de Freitas Rocha Ribeiro	
Leôncio Campos Gouveia	
Mariana de Pádua Alves	
Marcos Roberto Alves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010427</b>	
<b>CAPÍTULO 28.....</b>	<b>405</b>
<b>BIBLIOMETRIA COMO TRILHA DE CONHECIMENTO E PESQUISA</b>	
Rafael Angelo Santos Leite	
Marina Bezerra da Silva	
Iracema Machado de Aragão	
Maria Emilia Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.44821010428</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>418</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>419</b>

# CAPÍTULO 25

## OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EM UM PLANO DE AULA SEGUNDO O MÉTODO DA NEOAPRENDIZAGEM

*Data de aceite: 22/03/2021*

*Data submissão: 02/01/2021*

### **Gladys Milena Berns Carvalho do Prado**

Doutoranda, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), PPGEGC, Florianópolis, SC, <http://lattes.cnpq.br/6824920565744925>,

### **Graziela Grando Bresolin**

Doutoranda, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), PPGEGC, Florianópolis, SC, <http://lattes.cnpq.br/5879622123694415>,

### **Patricia de Sá Freire**

Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), PPGEGC Florianópolis, SC <http://lattes.cnpq.br/0512122110804047>

### **Roberto Carlos dos Santos Pacheco**

Doutor, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), PPGEGC, Florianópolis, SC, <http://lattes.cnpq.br/2693759912446687>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo de caso foi identificar a presença ou não dos diferentes espaços de aprendizagem de Kolb e Kolb (2013) do projeto Alexandria (piloto Academia Sapientia) elaborado conforme o método Neoaprendizagem. Com relação ao método este estudo de caso, utilizou as técnicas de observação *in locu* e análise documental do plano de aula de uma das disciplinas do Piloto da Academia Sapientia, para descrever uma parte da validação do método da Neoaprendizagem. Como delimitação este artigo

descreve as dimensões sociais e psicológicas dos espaços de aprendizagem, e não discute as demais dimensões (física, cultural e institucional) em uma das aulas, não apresentando os dados das outras 15 disciplinas. Como limitação, os dados apresentam o resultado de uma das disciplinas ofertadas, sendo que nas demais os espaços de aprendizagem podem apresentar diferentes características. Os resultados apontam que durante a disciplina analisada estavam presentes todos os nove espaços propostos por Kolb e Kolb (2013), e dois deles estavam presentes em todos os momentos da aula. A principal contribuição deste estudo foi gerar dados para a validação interna do novo método de ensino e aprendizagem Neoaprendizagem e contribuir para o registro de lições aprendidas do projeto Alexandria.

**PALAVRAS - CHAVE:** aprendizagem experiencial. ecossistemas inovadores. inovação na educação superior. plano de aula.

### LEARNING SPACES IN A CLASS PLAN ACCORDING TO THE NEO-LEARNING METHOD

**ABSTRACT:** The objective of this study was to identify the presence or absence of the different learning spaces detailed by Kolb and Kolb, in one of the Sapientia Academy classes, elaborated according to the Neo Learning method. This case study employed two techniques of a qualitative nature for data collection — on-site observation and lesson plan document analysis for one of the disciplines of the Sapientia Academy — which added to the validation of the Neo Learning method development. This research describes

the social and psychological dimensions of learning spaces. Other dimensions not discussed are: physical, cultural and institutional. The research limitation is related to the analysis of only one of the sixteen subjects offered by the program. Others may have been elaborated with greater or lesser attention to all learning spaces. The results indicate that during the taught discipline, all nine spaces outlined by Kolb and Kolb were present. It is noteworthy that two of the spaces were present throughout the entirety of the class. The main contribution of this study is to generate information for the internal validation of Neo Learning, the new teaching and learning method, whilst also, contributing to the record of lessons learned from the Alexandria project.

**KEYWORDS:** experiential learning. innovative ecosystems. innovation in higher education. class plan.

## 1 | INTRODUÇÃO

Qual é o papel do sistema de educação de jovens e adultos, seja ele acadêmico, associativo ou corporativo, na formação de profissionais qualificados para atuarem de forma efetiva na construção de organizações competitivas? É praticamente consenso o fato de que, no processo de ensino e aprendizagem, o ensino formal é insuficiente para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação do perfil do novo profissional (Rodrigues, 2016). Por isso, é necessário desenvolver novos métodos de aprendizagem que preparem os novos profissionais para as novas demandas do século XXI (Pacheco et al., 2019).

Um benchmarking de instituições de ensino superior inovadoras evidencia inovação nos processos de ensino e aprendizagem, com a utilização de métodos ativos e tecnologias para a formação de profissionais críticos, criativos e inovadores. Universidades, como MIT, Universidade de Stanford, Babson College (Estados Unidos) e a Universidade de Lausanne na Suíça desenvolvem programas de incentivo à pesquisa e inovação em conjunto com uma ampla rede de parceiros comprometidos em apoiar o empreendedorismo dos alunos. São formados ecossistemas inovadores, com um ambiente de parcerias entre universidade e empresas para projetos de inovação (Bresolin, et al., 2020).

Os ecossistemas inovadores são sistemas dinâmicos formados por instituições e indivíduos que estão interconectados com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento econômico e tecnológico. Este tipo de ecossistema inclui um conjunto de atores que trabalham em colaboração para criar um ambiente favorável à inovação, entre eles estão as instituições de ensino, indústria, fundações, organismos científicos e econômicos, e governo com o objetivo de fomentar e cocriar a inovação através do compartilhamento de informações e conhecimento (Wang, 2010; Namba, 2006; Thompson et. al. 2012).

Para que ocorra o compartilhamento e criação do conhecimento é preciso um “lugar” propício para o surgimento de relacionamentos. O conceito de ambiente ‘Ba’ propõe este espaço, pois possibilita ambientes onde ocorre troca de informações e onde o conhecimento possa ser compartilhado, criado e utilizado através das interações entre os indivíduos ou

entre indivíduos e seus ambientes, beneficiando todos os envolvidos. Ao compartilharem seus conhecimentos, os indivíduos adquirem novos conhecimentos e integram com os já existentes (Pribaldi, 2010; Nonaka & Konno, 1998).

Para o processo de aprendizagem ocorrer é preciso ampliar o conceito de espaço 'propício'. Os espaços de aprendizagem precisam de um ambiente físico de sala de aula que oportunize o desenvolvimento de um ambiente 'Ba': gere interação e trocas de informações e conhecimentos entre os múltiplos atores do ecossistema de inovação. Além disso, os professores devem oportunizar diferentes ambientes e atividades que promovam a aprendizagem experiencial dos alunos.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é identificar a presença dos diferentes espaços de aprendizagem de Kolb e Kolb (2013) em uma das aulas, elaborada conforme o método Neoaprendizagem, da Academia Sapientia. Este estudo de caso foi realizado com dados primários de observação *in locu* e análise documental de um plano de aula da Academia Sapientia do Projeto Alexandria.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Nesta seção são apresentados os fundamentos que compõe o novo método da Neoaprendizagem, e os conceitos de ambientes de aprendizagem de Kolb e Kolb (2013).

### 2.1 O método da neoaprendizagem

A Neoaprendizagem é um método de aprendizagem que tem como objetivo auxiliar no desafio atual da educação na formação do jovem adulto profissional do século XXI. O método consiste em aprender a aprender fazendo e utiliza novas estratégias e práticas de ensino centradas no indivíduo que aprende (Pacheco et al., 2019). A união de cinco abordagens constitui a fundamentação teórica do método proposto. São elas: os quatro pilares da UNESCO (Delors, 2012), os 4Is da aprendizagem organizacional (Crossan, Lane & White, 1999), a aprendizagem experiencial (Kolb, 1984), aprendizagem expansiva (Engeström, 1987) e os métodos ativos de ensino e aprendizagem (Camargo & Daros, 2018) como a aprendizagem baseada em problemas, desafios, projetos, cooperação e colaboração.

Neste método o objetivo é motivar a construção do conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor desempenha diversos papéis como orientador, supervisor e facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento. A Neoaprendizagem tem como premissa a construção social e conjunta entre os envolvidos no processo de aprendizagem. É neste contexto que o ambiente de aprendizagem passa a ser essencial para o sucesso do método.

### 2.1.1 *Os diferentes espaços de aprendizagem de Kolb e Kolb*

Para criar espaços de aprendizagem experiencial em sala de aula, Kolb e Kolb (2013) propõem nove princípios para maximizar a aprendizagem experiencial e o desenvolvimento dos alunos ao longo do ciclo da aprendizagem experiencial. O espaço deve contemplar um clima hospitaleiro, acolhedor e que promova o respeito por todos. Ser seguro e favorável às experiências, mas também ser desafiador ao permitir que os alunos sejam responsáveis por seu próprio aprendizado e prover o tempo necessário para a prática e criação de novos conhecimentos.

O aprimoramento da aprendizagem experiencial pode ser alcançado através da criação de espaços de aprendizagem que promovam o crescimento e experiências para os aprendizes. Uma experiência produtora de crescimento para a teoria da aprendizagem experiencial refere-se não apenas a uma experiência direta relacionada a um assunto em estudo, mas ao espaço total de vida experiencial do aprendiz. Isso inclui o ambiente físico e social e a qualidade dos relacionamentos. Os nove princípios dos espaços de aprendizagem experiencial desenvolvidos por Kolb e Kolb (2013) são:

**Respeitar os aprendizes e sua experiência de vida:** um espaço que respeita as experiências dos estudantes permite que eles se sintam membros de uma comunidade de aprendizagem na qual sejam reconhecidos e respeitados pelos professores e colegas, assim como as suas experiências devem ser levadas a sério e utilizadas durante o processo de aprendizagem (Kolb & Kolb, 2013).

**Começar a aprendizagem a partir da experiência do aprendiz sobre o assunto:** para aprender pela experiência, é preciso antes de tudo possuir e valorizar a experiência dos estudantes. Kolb e Kolb (2013) apoiados pelas teorias construtivistas cognitivistas enfatizam que os indivíduos constroem novos conhecimentos e entendimentos a partir do que já sabem com base em suas experiências anteriores. Portanto, deve-se reconhecer e utilizar o conhecimento anterior dos estudantes sobre o assunto abordado, isso, permite que ele reexamine e modifique seu senso prévio, à luz dos novos conhecimentos adquiridos.

**Criar e manter um espaço hospitaleiro para a aprendizagem:** um ambiente de aprendizagem experiencial deve abraçar as diferenças de desempenho, de ideias, de crenças, de valores, de experiências de vidas e de estilos de aprendizagem. As diferenças devem ser respeitadas e encorajadas para que gerem resultados positivos, como novas ideias, *insights* e diferentes pontos de vistas. Ao mesmo tempo, o ambiente deve ser motivador e desafiador para os estudantes e para isso, requer um clima e uma cultura de apoio mútuo e segurança (Kolb & Kolb, 2013).

**Criar um espaço para a aprendizagem conversacional:** ter espaço para uma boa conversação durante a aula, além dos períodos de intervalo e final da aula, faz parte do processo de aprendizagem experiencial. Pois, oferece a oportunidade de reflexão e criação de significado sobre as experiências vivenciadas. Kolb e Kolb (2013) lembram que nem

toda conversação gera aprendizado conversacional, para que isso ocorra é preciso integrar pensamento e sentimento, fala e escuta, liderança e solidariedade, reconhecimento de individualidade e afinidade e processos discursivos e recursivos.

**Criar espaço para o desenvolvimento da expertise dos aprendizes:** o aprendizado eficaz requer não apenas conhecimento, mas a organização de fatos e ideias em uma estrutura conceitual e a capacidade de recuperar conhecimento para aplicação e transferência para diferentes contextos (Kolb & Kolb, 2013). É preciso promover espaço para que os estudantes busquem uma aprendizagem experiencial profunda a fim de desenvolver conhecimentos que possam ser utilizados e aplicados em outros momentos da vida.

**Criar espaços para ação e reflexão:** oferecer espaços para que os estudantes expressem seus pensamentos e reflexões sobre o objeto de estudo e testem seu aprendizado em situações mais próximas da realidade. O momento de reflexão é importante para o aprofundamento da aprendizagem a partir da experiência. O momento de ação coloca em prática o que foi aprendido com a teoria, pois traz o mundo interno da reflexão e do pensamento ao contato com o mundo externo de experimentação (Kolb & Kolb, 2013).

**Criar espaço para sentir e pensar:** as evidências de pesquisa são convincentes sobre o fato de que a razão e a emoção estão intrinsecamente relacionadas e influenciam a aprendizagem e a memória. Parece que sentimentos e emoções têm primazia para determinar se e o que aprendemos. Kolb e Kolb, (2013) sugerem a oferta de estratégias em que as emoções e os sentimentos positivos de atração e interesse estejam presentes, pois, podem ser essenciais para o aprendizado.

**Criar espaço para aprendizado de dentro para fora:** este espaço de aprendizado é criado ao se vincular experiências educacionais aos interesses do estudante para estimular a motivação intrínseca e aumentar a eficácia da aprendizagem (Kolb & Kolb, 2013). Parte do conceito de que o aprendizado ocorre de dentro para fora, isto é, começa com o próprio indivíduo concentrando-se em seu conhecimento e em sua experiência na aprendizagem; as teorias implícitas, metáforas, interesses, desejos e objetivos é que guiam estas experiências.

**Criar espaço para que os aprendizes assumam seu próprio aprendizado:** diferente dos espaços de educação tradicionais em que os alunos são receptores passivos do que lhes é ensinado, na aprendizagem experiencial de Kolb e Kolb (2013) cria-se espaço para os estudantes assumirem o controle e a responsabilidade por seu aprendizado. Isto aumenta sua capacidade de aprender com a experiência, de desenvolver seu auto direcionamento e sua autonomia.

As dimensões dos espaços de aprendizagem apresentado por Kolb e Kolb (2013) incluem aspectos físicos (arquitetura, sala de aula e ambiente), culturais (valores, normas, histórias e linguagem), institucionais (políticas, tradições, culturas e objetivos), sociais (pares, professores, comunidade) e psicológicos (estilos de aprendizagem, aprendizagem

de habilidade e valores). O espaço de aprendizagem experiencial tem como base a teoria de campo de Kurt Lewin, no conceito de aprendizagem situada e no conceito japonês de espaço “Ba”. Porém, uma vez que um espaço de aprendizagem é, no final, o que o aprendiz experimenta, são as dimensões psicológicas e sociais dos espaços de aprendizagem que mais a influenciam.

### 2.1.2 Caracterização do projeto piloto da academia sapientia

Os espaços de aprendizagem foram experimentados e são um dos aspectos considerados no novo método de ensino e aprendizagem: a Neoaprendizagem. Este método foi aplicado na Academia Sapientia, um projeto piloto do Programa de Extensão de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alexandria. O propósito do projeto é desenvolver competências técnicas e socioemocionais em jovens graduandos para atender aos desafios atuais de formação de capital humano para o ecossistema de inovação como o encontrado na cidade de Florianópolis/SC.

O acordo interinstitucional para a coprodução de resolução para problemas reais presentes no ecossistema no qual estas organizações estão inseridas reuniu: UFSC, Fundação Certi, 19 empresas juniores e outras sete organizações (empresas e associações empresariais). A turma piloto foi composta por 50 graduandos, divididos em dez times de cinco estudantes e cada time tinha sua empresa-patrocinadora.

O projeto pedagógico dividiu o trabalho em quatro jornadas: ideiação; visão holística, testes e escala, composto de 16 disciplinas técnicas e comportamentais, ministradas ao longo de 150 dias. A proposta do projeto era desenvolver dois grandes desafios de sustentabilidade reais. O Desafio 1: ‘inovação de produto em negócios de impacto’. E o Desafio 2: ‘melhoria dos indicadores de sustentabilidade: balanço hídrico, balanço energético e balanço de resíduos sólidos’.

## 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para evidenciar sua consistência científica a pesquisa de natureza qualitativa deve realizar as três concepções de validação ao longo de suas etapas de realização. Este estudo de caso faz parte da etapa da validação interna (Ollaik & Ziller, 2012) do método da Noeaprendizagem que está sendo desenvolvido pelo grupo de pesquisa ao qual os autores fazem parte.

Para responder ao objetivo deste artigo: identificar a presença dos diferentes espaços de aprendizagem de Kolb e Kolb (2013) em uma das aulas da Academia Sapientia, utilizou-se as técnicas de observação *in locu* e análise documental do plano de aula da disciplina selecionada de forma aleatória (Vergara, 2006).

A coleta de dados primários foi feita pelos autores que participaram da elaboração da aula, e observaram sua execução. Foram utilizados os registros dos pesquisadores,

os relatórios de observação e o plano de aula elaborado em conjunto com o professor. O plano foi construído conforme o método proposto da Neoaprendizagem e da aprendizagem experiencial de Kolb (1984).

A análise dos dados desta etapa de validação interna (Ollaik & Ziller, 2012) foi feita com base em uma matriz em planilha do software Excel em que se descreveu os nove espaços de aprendizagem descritos por Kolb e Kolb (2013) e os sete momentos de aula conforme o modelo de plano de aula da Neoaprendizagem. Verificou-se em que momentos estavam presentes as características descritas pelos autores para cada espaço de aprendizagem, nos sete diferentes momentos de atividade da aula realizada. Para evitar o viés de pesquisa a análise foi realizada por dois dos pesquisadores, em primeira instância sozinhos e posteriormente discutidas entre eles, caso não houvesse consenso sobre o resultado.

As análises foram feitas considerando que, um espaço de aprendizagem é o que o aprendiz experimenta (Kolb & Kolb, 2013). Mesmo com o reconhecimento de cinco as dimensões do espaço de aprendizagem: aspectos físicos, culturais, institucionais, sociais e psicológicos. A análise considerou os dois últimos neste momento do estudo.

## 4 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A aula modelo utilizada para análise consistiu em sete momentos, que incluem o intervalo e estão descritos a seguir. Esta aula foi realizada próximo aos 45 dias de projeto, ao final da etapa de ideação. Os grupos de trabalho já estavam integrados.

**Momento 01:** o professor pede que cada participante responda por escrito a seguinte pergunta: “Qual a maior dificuldade que você encontra para trabalhar com esse time e nesse Projeto?” Para que as respostas sejam mais sinceras, não é necessário assiná-las. O grande grupo está dividido em 10 times de cinco pessoas que trabalham juntas há dois meses. Em cinco minutos as folhas são recolhidas, embaralhadas e distribuídas aleatoriamente. Cada participante lê em voz alta os problemas apontados sem identificar o autor. O time escolhe entre todos os problemas analisados por seu grupo, qual o problema que considera mais crítico. Na etapa seguinte, este problema é encaminhado para outro time resolver. Isso evita que o time escolha um item que se sente mais preparado para resolver e faz com que novas soluções precisem ser encontradas. Na etapa seguinte, além das estratégias para corrigir o problema, cada time deve criar estratégias internas para evitar que os problemas voltem a ocorrer.

**Momento 2:** o professor estimula que cada time compartilhe com o grande grupo as soluções encontradas. O tempo de apresentação é de dois minutos por time e não há espaço para debate.

**Momento 3:** após a apresentação dos sábios, ocorre uma aula expositiva dialogada sobre o tema Valor Agregado dos Serviços. O objetivo é exemplificar o conceito

e suas estratégias de aplicação no desenvolvimento de um bem ou serviço para que os estudantes compreendam o tema, uma vez que eles têm pouca ou nenhuma experiência profissional. O professor expõe o conteúdo utilizando exemplos práticos e cases, além de estimular a reflexão dos graduandos por meio de questões práticas e teóricas, que exigiam exposição e posicionamento do ouvinte. Foi apresentada uma estrutura na qual a proposta de valor é uma das etapas da construção de um produto/serviço. Esta estrutura deveria ser utilizada pelos estudantes na próxima atividade.

**Momento 4 (Intervalo) e Momento 5:** após a explanação teórica, o professor deu o tempo de uma hora para que fizessem a dinâmica proposta e o intervalo da aula. Geralmente o intervalo da aula é de 20 minutos e os estudantes se deslocam até a cantina para o lanche. A maior parte deles se senta em grupos, nem sempre com seus respectivos times de trabalho. Alguns times optaram por fazer a tarefa antes e outros após o intervalo. A dinâmica propunha que cada time respondesse à questão: Qual a proposta de valor do bem (produto/serviço) do projeto em andamento? Esta era uma etapa importante na elaboração do desafio da Academia Sapiência, uma vez que seu produto deverá responder a demandas do mercado e da empresa patrocinadora. As próximas etapas do desafio também precisam desta resposta para serem realizadas com maior consistência. Durante a elaboração do desafio, o professor passava em cada time, conversava com os integrantes, tirava dúvidas, apontava caminhos, respondia perguntas e ajudava os times com maior dificuldade no desenvolvimento da tarefa.

**Momento 6:** Cada time teve três minutos (usaram no máximo dois) para apresentar sua proposta de valor do desafio. O professor teve até três minutos para fazer considerações sobre as propostas apresentadas. Com uma análise crítica, houve reconhecimento dos acertos e a correção dos erros com relação ao conceito.

**Momento 7:** como fechamento da aula o professor propôs que as melhorias sugeridas fossem incluídas na proposta de valor do Desafio. Em momento posterior a esta aula foi constatado que alguns dos times utilizaram a estrutura apresentada pelo professor na sua apresentação para os patrocinadores de seu produto/serviço.

## 4.2 Discussão dos Resultados

Como resultado, em uma matriz de análise, foi evidenciado (Quadro 1) em quais momentos da aula analisada foi identificado cada espaço de aprendizagem de Kolb e Kolb (2013). Na sequência são discutidas as considerações de identificação.

Espaços de aprendizagem*	Momentos da aula						
	1	2	3	4	5	6	7
1º Respeitar os aprendizes e sua experiência de vida	x	x	x	x	x	x	x
2º Começar a aprendizagem a partir da experiência do aprendiz sobre o assunto	x	x	x				x
3º Criar e manter um espaço hospitaleiro para a aprendizagem	x	x	x	x	x	x	x
4º Criar um espaço para a aprendizagem conversacional	x		x	x	x		
5º Criar espaço para o desenvolvimento da expertise dos aprendizes			x		x	x	x
6º Criar espaços para Ação e Reflexão		x	x		x	x	
7º Criar espaços para Sentir e Pensar	x		x		x	x	
8º Criar espaço para aprendizado de dentro para fora	x		x		x		x
9º Criar espaço para que os aprendizes assumam seu próprio aprendizado	x			x	x	x	x

Quadro 1: Resumo da matriz de análise dos espaços de aprendizagem e momento da aula.

Fonte: os autores (2019). \*numeração ordinal didática para facilitar a localização no quadro.

O espaço de aprendizagem de respeito pelos estudantes e sua experiência (1º espaço no quadro 1), está presente na consideração que as dinâmicas ofereceram aos participantes de se expressarem e utilizarem seu conhecimento e vivência para responder aos exercícios. Este espaço apareceu em todos os momentos da aula. Desde quando começaram a trabalhar por algo seu, uma dificuldade, um problema que percebiam, e a partir de então construíram novos conhecimentos. Com este gatilho, considerou-se cada um em sua individualidade. Todos foram ouvidos. Mesmo com uma atividade inicial anônima, o estudante pode se mostrar em diferentes momentos e teve liberdade para se expor quando e como quisesse.

No momento três, o fato do professor promover questionamentos os estimulava a resgatar suas memórias e experiências vividas com relação a produtos e serviços experimentados ao longo das suas vidas. O professor, perguntava o nome dos que faziam perguntas e apresentavam exemplos, o que reforça o 1º espaço “cuja experiência é levada a sério e onde todos sabem o seu nome” (Kolb & Kolb, 2013, p. 21).

O 2º espaço para ‘começar aprendendo com a experiência do aprendiz’ sobre o assunto ocorreu nos momentos 1, 2, 3 e 7 – quando se utilizou o que os participantes já sabiam sobre o tema. Antes de terem a explicação dos conceitos, foram motivados a refletir sobre os problemas do trabalho e em como solucioná-los. Foram obrigados a olharem para dentro de si e refletirem sobre as suas experiências. A aula expositiva com cases (momento 3), chamou-os para a reflexão do que já sabiam e as experiências já vividas com diferentes produtos e serviços. A frase, “mas eu não tenho experiência alguma” (Kolb & Kolb, 2013, p. 21) que é por vezes utilizada, não fazia sentido quando percebiam que na prática eles já faziam a leitura sobre o que é valor de serviço e produto, tema alvo da aula. Por fim, foram

convidados a aplicar os novos conhecimentos no aprimoramento de seu projeto de trabalho da Academia Sapientia. Embora pudessem se achar sem experiência, já tinham novas conexões a partir dos exercícios feitos e a espiral do ciclo de aprendizagem experiencial de Kolb pode ser aplicada.

Criar e manter um espaço hospitaleiro (3º espaço) para a aprendizagem ocorreu, segundo esta análise, em todos os momentos de aula. Primeiro, os estudantes trabalharam com o que sentiam e pensavam, eles tinham domínio e podiam se expressar a partir do próprio conhecimento, o que auxiliou a quebrar o gelo com o professor que ainda não era conhecido. Na aula expositiva, o professor fazia piadas, trazia exemplos, identificava pelo nome e criava um ambiente de intimidade e liberdade de expressão. Observou-se que eles sentiram-se seguros para fazer perguntas, trazer exemplos e até contar piadas. Mesmo que fosse uma opinião contrária ao do professor. A relação construída permitiu que as críticas fossem acolhidas e consideradas para estudo e continuidade do projeto e desenvolvimento Desafio 1. “Você pode fazer isso” (Kolb & Kolb, 2013, p. 22) foi o incentivo que o professor deu, quando, no momento sete, convidou os estudantes a aplicarem suas reflexões no projeto. E que mais tarde constatou-se que foi feito.

Criar espaço para a aprendizagem conversacional (4º) ocorreu nos momentos 1, 3, 4 e 5. No momento 1, quando houve o debate no time para discutir e selecionar o problema de maior impacto, principalmente por se tratar de problemas entre eles, membros do time. E na sequência para encontrar possíveis estratégias de solução para as tarefas selecionadas. O tempo destinado para a atividade era suficiente para que pudesse haver conversas sem uma pressão por agilidade na entrega da tarefa.

O professor também fez parte da aprendizagem conversacional quando participava das conversas com os times e quando auxiliava os estudantes no desenvolvimento das atividades. Cabe ressaltar que o professor e seus auxiliares passavam pelos times para orientar na execução das atividades. Este espaço permitia a conversação entre os Sapietes, não somente no intervalo ou no final da aula, mas durante as aulas, inclusive a disposição dos alunos em seus times de trabalho, em uma mesa grande, já encorajava a aprendizagem conversacional oferecendo a oportunidade dos estudantes discutirem, refletirem e criarem significados juntos sobre o tema e a experiência vivenciada no projeto.

O espaço de aprendizagem para criar expertise (5º), esteve presente, segundo esta análise, nos momentos 3, 5, 6 e 7. A aula expositiva, trouxe inúmeros exemplos que possibilitou a visualização do tema em diferentes contextos, além disso nos momentos 5 e 6 os estudantes estavam justamente experimentando como aplicar o conteúdo visto. E o momento 7 foi um convite para expandir este conhecimento. Kolb e Kolb (2013, p. 22) reforça a importância de “criar espaço nos currículos para que os estudantes busquem uma aprendizagem experiencial tão profunda a fim de desenvolver conhecimentos relacionados ao seu propósito de vida”. Na sequência da aula, os estudantes foram convidados a refletir sobre o seu projeto e continuidade do desenvolvimento do produto, considerando as

discussões em sala. Além disso, a riqueza de reflexão na discussão do momento 3 e 6 deu estímulo para uma visão mais ampla, especialmente pelos dez diferentes temas e produtos que estavam sendo discutidos na Academia Sapiientia.

O criar espaços para ação e reflexão (6º) está relacionado há disponibilizar momentos para que os alunos possam expressar e testar o que aprenderam. Este espaço se fez presente nos momentos 2, 3, 5 e 6. Nos momentos 2 e 6 os Sapientes puderam compartilhar e refletir com o grande grupo o resultado da atividade realizada. No momento 3, também puderam refletir sobre a teoria que estava sendo apresentada e principalmente quando o professor elaborava perguntas e fazia questionamentos, o que exigia uma reflexão por parte dos Sapientes. No momento 5, foi possível colocar em prática todos os novos conhecimentos adquiridos, permitindo relacionar a teoria com a prática em um desafio real.

Os espaços para sentir e pensar (7º), são aqueles em que a emoção é despertada para facilitar o pensamento e a razão. No momento 1, o professor utilizou a dinâmica inicial como estratégia de gatilho de aprendizagem, e os alunos fizeram contato com a emoção que tiveram ao pensar nas dificuldades, ao ter que expressar a sua opinião e elaborar o pensamento a partir do sentimento. No momento 3, quando o professor explicou o conteúdo, utilizou exemplos que provocaram emoções, risos, inquietações, em alguns casos confrontou valores e preconceitos, para promover novos jeitos de pensar. No momento 5 e 6 eles puderam praticar o que aprenderam nos momentos anteriores em um problema real. Ao ter um desafio de entrega, faz-se contato com as emoções, com sentimentos que são desencadeados sempre que se precisa atender uma nova demanda. São diferentes para cada pessoa e leva o indivíduo a agir como age.

O espaço do aprendizado de dentro para fora (8º) é descrito como um processo que se concentra no conhecimento e na experiência que já existe dentro do indivíduo. O novo vai se ancorar em algo pré-existente. Os momentos 1, 3, 5 e 7 criaram oportunidades para este tipo de aprendizado, em que se vincula às experiências educacionais aos interesses pessoais e estimulam a motivação intrínseca, de forma que aumenta a eficácia da aprendizagem. O momento 1 pediu que trouxessem o que lhes incomodou. No momento 3, os exemplos para apresentação do conteúdo teórico eram muito práticos e os estudantes faziam perguntas sobre reflexões que tinham interesse em compreender melhor. O momento 5 era específico para resolverem o grande desafio do projeto. As equipes já tinham um problema, (desenvolver o produto solicitado por seu patrocinador), e este espaço era para responderem a ele. O momento 7 era o convite para utilizar o novo conhecimento, em problemas que eles identificassem como relevante.

O último espaço de aprendizado é criar um espaço para assumir o próprio aprendizado (9º). Momento para o estudante assumir o controle e a responsabilidade por seu aprendizado de forma a aumentar sua capacidade de aprender com a experiência. Na aula analisada os momentos 1, 4, 5, 6 e 7 deram estímulos para assumir o próprio aprendizado e buscar formas de responder à questão com o conhecimento que tinham e

com as novas informações obtidas. Na primeira atividade o fato de buscarem estratégias para solucionar os problemas listados fazia com que houvesse a necessidade de encontrar soluções e possibilidades para uma futura tomada de decisão e ação. As etapas 4 e 5 foram estrategicamente elaboradas de forma que os estudantes tivessem a liberdade e responsabilidade sobre a gestão do tempo, tinham o período de 1 hora para realizar a tarefa e o intervalo. Observou-se que cada grupo fez uso diferente, e que todos os times entregaram dentro do prazo.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo de caso foram identificadas a presença dos nove diferentes espaços de aprendizagem de Kolb e Kolb (2013) em uma das aulas da Academia Sapientia elaborada conforme o método da Neoaprendizagem. Em uma matriz de análise, verificou-se que em cada momento de aula mais de um espaço de aprendizagem estava presente. Talvez pelo fato de cada momento ter mais de uma atividade. Os espaços de aprendizagem que mais ocorreram foram os espaços relacionados ao respeito pelos estudantes e sua experiência e o espaço de criar e manter um espaço hospitalar de aprendizagem, presentes em todos os momentos da aula. Percebeu-se que ambos os espaços obtiveram alta incidência, pois fazem parte da cultura empregada pelo método da Neoaprendizagem, que se baseia também na aprendizagem experiencial.

Todos os espaços de aprendizagem foram explorados, mesmo os que foram menos identificados, apareceram em quatro dos sete momentos. São eles: o espaço para começar aprendendo com a experiência do aprendiz sobre o assunto (2°); espaço para a aprendizagem conversacional (4°); espaços para ação e reflexão (6°); espaços para sentir e pensar (7°) e espaço do aprendiz de dentro para fora (8°), pois estavam presentes em momentos específicos da aula.

As dimensões sociais e psicológicas foram bem exploradas nas atividades propostas pelo professor o que criou um ambiente de aprendizagem rico. Uma futura oportunidade de pesquisa pode ser analisar a presença das demais dimensões: física, cultural e institucional garantindo planos de aula cada vez mais completos. Uma das limitações foi a análise de somente uma das disciplinas, outras podem ter sido elaboradas com maior ou menor atenção a todos os espaços de aprendizagem.

A principal contribuição deste estudo foi gerar evidências para a validação interna do novo método de ensino e aprendizagem, a Neoaprendizagem, e contribuir para o registro de lições aprendidas do projeto piloto da Academia Sapientia.

## AGRADECIMENTOS

Artigo apresentado originalmente no ICKM/SUCEG 2019 em dezembro de 2019, Florianópolis, SC. Os autores agradecem o auxílio financeiro concedido no período de

desenvolvimento deste estudo pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001 e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

## REFERÊNCIAS

Bresolin, G. G. et al. Benchmarking de práticas inovadoras na Educação Superior. In: Teixeira, Clarissa Stefani; Lebler, Cristiane Dall' Cortivo; Souza, Márcio Vieira de (Orgs.). **Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação**. São Paulo: Blucher, p. 245-258. 2020.

Camargo, F., & Daros, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso. 2018.

Crossan, M. M., Lane, H. W., & White, R. E. An Organizational Learning Framework: from intuition to institution. (vol. 24, n.3, pp. 522-537). **The Academy of Management Review**. 1999.

Delors, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. (7ª ed). Brasília: Cortez.2012.

Engeström, Y. **Learning by expanding: an activity-theoretical approach to developmental research**, Orienta-Konsultit, Helsinki. 1987.

Kolb, D., & Kolb, A. The Kolb Learning Style Inventory 4.0: A Comprehensive Guide to the Theory. **Psychometrics, Research on Validity and Educational Applications**. Boston: Hay Resources Direct. 2013.

Kolb, D. **Experiential learning**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall. 1984.

Namba, M. Accelerating Commercialization of University Output by Translating It into Social Value. In: **Technology Management for the Global Future**. PICMET 2006. p. 794-802. 2006.

Nonaka, I., & Konno, N. The concept of "Ba": building a foundation for knowledge creation. **California Management Review**, Spring, v. 40, n. 3. 1998.

Ollaik, L. G., & Ziller, H. M. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.1, p.229- 241.2012.

Pacheco, R. C. dos S. et al. Método da Neoaprendizagem para a inovação na Educação Superior brasileira: uma pesquisa ação na Academia Sapientia. In: **Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (CIKI)**. *Anais*. Foz do Iguaçu: UFSC, p. 1-15. 2019.

Pribaldi, H. Ba, japanese-style knowledge creation concept: a building brick of innovation process inside organization. **Journal Teknik Industri**, v. 12, n. 1, p. 1-8. 2010.

Rodrigues, G. S. Análise do uso da metodologia ativa problem based learning (pbl) na educação profissional. (vol. 12 n. 2 2016). **Periódico Científico Outras Palavras**. 2016.

Thompson, V. *et al.* NASA (In)novation Ecosystem: Taking technology innovation from buzz to reality. In: **Aerospace Conference**, IEEE. p. 1-9. 2012.

Vergara, S. C. **Métodos de pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 287p. 2006.

Wang, J. F. **Framework for university-industry cooperation innovation ecosystem**: Factors and countermeasure. Wuhan. p. 303-306. 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise Econômico-financeira 83  
Aprendizagem Organizacional 88, 89, 136, 361  
Atividade Física 43, 44, 46, 47, 48, 51  
Auditoria 83, 84, 86, 190

### C

Capacidade Absortiva 7, 88, 89, 90, 91, 93, 95  
Cerâmica 7, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 157  
Compartilhamento 27, 29, 30, 31, 38, 39, 41, 42, 92, 116, 122, 177, 326, 334, 344, 360  
Comunidade de Aprendizagem 111, 362  
Conhecimento 6, 7, 9, 10, 2, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 16, 17, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 55, 58, 62, 63, 64, 65, 73, 74, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 113, 115, 116, 126, 127, 130, 132, 135, 136, 138, 140, 141, 149, 160, 161, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 192, 201, 205, 206, 208, 210, 216, 219, 223, 235, 248, 265, 274, 276, 277, 278, 279, 292, 293, 295, 297, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 321, 323, 333, 335, 336, 338, 340, 342, 343, 344, 346, 349, 360, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 388, 390, 394, 405, 406, 407, 411, 414, 416, 418  
Contabilidade Pública 83  
Cooperação 7, 47, 93, 114, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 172, 180, 228, 229, 280, 361, 397, 398

### D

Desastres Climáticos 7, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109  
Desconsideração 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25  
Desenvolvimento Econômico 5, 7, 25, 30, 124, 136, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 239, 241, 280, 360  
Desenvolvimento Social 75, 140, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 194, 202, 348, 357  
Direito empresarial 6, 20

### E

Educação Intercultural 1, 13, 14  
Ensino Prisional 53, 55  
Estado 6, 8, 1, 31, 32, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 58, 61, 67, 75, 81, 103, 105, 110, 113, 114, 117, 120, 122, 130, 132, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149,

150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 183, 188, 189, 204, 206, 207, 208, 209, 222, 224, 230, 231, 235, 246, 247, 251, 252, 257, 263, 274, 316, 320, 326, 336, 348, 349, 351, 358, 371, 415

etnoReconhecimento 1, 2, 3, 17, 18

Extensão Acadêmica 111

## **G**

Gestão 6, 8, 3, 5, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 40, 41, 88, 89, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 130, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 174, 175, 177, 187, 188, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 219, 223, 226, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 241, 242, 243, 281, 282, 295, 352, 357, 370, 388, 395, 397, 405, 416, 418

Gestão do conhecimento 6, 27, 29, 36, 40, 88, 174, 177

Guerreiro Ramos 6, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 80

## **I**

Inovação 7, 27, 29, 36, 38, 39, 41, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 180, 181, 184, 269, 359, 360, 361, 364, 371, 375

Inteligência 6, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 52, 271, 272, 339, 340, 377

## **J**

Justiça do trabalho 20, 21, 22, 24, 25

## **K**

Karl Mannheim 68, 69, 70, 71, 81, 82

## **L**

Liderança 7, 47, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 131, 156, 157, 165, 170, 171, 182, 280, 362

## **M**

Municípios Paranaenses 7, 100, 102, 104

Museus 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 313, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 330, 331

## **P**

Personalidade Jurídica 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Pesquisa Aplicada 124, 125, 133

Pesquisa Básica 124, 125, 131

Planificação 6, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 116

Policial Militar 43, 45, 47, 48, 49

Prática Estratégica 53, 59, 61, 67

Projeto de Arte 111

Projeto de Remição pela Leitura 53, 57, 58, 60, 63

Psicologia Militar 43, 46

## **R**

Reforma Trabalhista 6, 20, 21, 24, 25

Resiliência Financeira 7, 100, 101, 102, 104, 105, 108

Revisão sistemática 7, 88, 92, 95

## **S**

Saúde do Trabalho 43

Segurança Pública 5, 6, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49

Suicídio 43, 47, 49, 50, 51, 52

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021

# Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021